

A Contribuição das Associações na Inclusão Produtiva e Social dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Fortaleza

Autores:

**Ricardo Henrique
Pinto Rodrigues** -
Mestre em
Planejamento em
Políticas Públicas

**Paulo César de
Almeida** – Doutor em
Saúde Pública –
Universidade de São
Paulo - USP

Resumo

O aumento do número de indústrias e o crescimento da população do município de Fortaleza resultaram na produção de lixo urbano em quantidades alarmantes. A ausência de programas de coleta seletiva promovidos pelo poder público faz com que toneladas de lixo, com todo tipo de material reciclável, sejam depositadas no Aterro Sanitário Metropolitano Oeste de Caucaia – ASMOC. Nesse contexto a questão da reciclagem torna-se relevante no campo das políticas públicas por que além de contribuir com a economia de recursos naturais pode também representar uma alternativa econômica para as famílias de baixa renda na comercialização de materiais recicláveis coletados pelas associações de catadores. Estima-se entre 6 a 8 mil catadores atuando em Fortaleza onde a maioria não é associada. O presente artigo investigou qual a contribuição das associações na inclusão produtiva e social dos catadores de materiais recicláveis no município de Fortaleza. Para atingir esse objetivo foi selecionada a amostra de 11 associações de catadores e entrevistados 191 catadores pertencentes a essas associações resultando no perfil socioeconômico dos catadores associados e no perfil técnico e operacional das suas associações. Verificou-se que a maior parte dos catadores associados é composta pelo sexo feminino e com média de idade de 44 anos, onde a renda individual é 42,2% e a renda familiar de 82% do salário mínimo, tendo em média duas pessoas trabalhando na família. Verificaram-se também os diversos obstáculos enfrentados pelas as associações para se incluírem de forma sustentável na cadeia produtiva da reciclagem, principalmente com relação à produção de volume e regularidade de fornecimento suficiente para atender a indústria de reciclagem. Pelos resultados obtidos concluiu-se que as associações contribuem parcialmente na inclusão produtiva e social do catador de material reciclável necessitando para isso de programas de fortalecimento institucional e da implantação de projetos de coleta seletiva na fonte geradora com destinação direcionada para as associações.

Palavras chave: saneamento básico, gestão de resíduos sólidos, reciclagem e associações de catadores de materiais recicláveis.

Abstract

The significant increase of the number of industries and population growth of Fortaleza City, have resulted in the output of urban garbage in alarming amounts. The absence of selective collection and recycling programs, sponsored by the public authorities, do not prevent tons of trash of all kinds of recycling materials to be stored in Caucaia West Metropolitan Landfill – ASMOC (CWML). In this context the issue of recycling has become relevant in the field of public policies, because, in addition to contributing to the economy of natural resources it can also represent a cost-effective alternative for low-income families through the trade of recycling materials collected by collectors associations. It is estimated between 6 to 8 thousand garbage collectors acting in Fortaleza where the majority is not associated with. The present paper investigated the contribution of the associations to the social and economic inclusion of the recycling materials collectors in the city of Fortaleza. To achieve this goal it was selected a sample of 11 associations of trash recyclers, and 191 garbage recyclers belonging to these associations were interviewed, resulting in socio-economic profile of the associated collectors as well as the operational and technical profile of their associations. It was verified that most of the associated collectors is composed by females with average of 44 years of age, with the individual income of 42.2% of the minimum salary and the family income of 82%, having on average two people working in the family. It was also noted the various obstacles faced by organizations for inclusion in a sustainable manner in the recycling chain, mainly in relation to the production of sufficient volume and regularity of supply to meet the recycling industry. The results concluded that the associations contribute partially to social and productive inclusion of the recycling materials collectors, what requires, from the public authorities, institutional strengthening programs and the implementation of selective recycling projects directly in the original source, with destination focused in the associations.

Key-words: Basic sanitation. Solid rubbish management. Recycling. Recyclable materials Collectors Association.

Introdução:

A Constituição brasileira de 1988 busca garantir e respeitar a pluralidade cultural, a sociodiversidade, os direitos difusos e coletivos, também interpretados como direitos sócio-ambientais. No Brasil o sócio ambientalismo se caracteriza pela busca do desenvolvimento não só da sustentabilidade de ecossistemas, espécies e processos ecológicos, mas também a sustentabilidade social e cultural por meio de políticas públicas e sociais.

Partindo desse princípio, o Governo Federal publicou no Diário Oficial, em 25 de outubro de 2006, o Decreto nº 5940, que trata da separação do reciclável na origem para doação às associações de catadores de materiais recicláveis. Este Decreto Federal marca uma postura pública de responsabilidade sócio ambiental frente à questão da reciclagem e da inclusão produtiva e social dos catadores de materiais recicláveis, como também influencia a elaboração de políticas municipais e até privadas, promovendo a discussão do tema, no Brasil, em bases mais concretas. No entanto, esta é apenas uma ação dentro de um contexto amplo onde está inserida a questão da reciclagem, como também o catador de material reciclável é apenas um elo de cadeia produtiva reversa que há poucas décadas não era prioridade no campo das políticas públicas.

A questão da reciclagem tornou-se relevante no campo das políticas públicas a partir da transformação do modo de produção social da riqueza e quando os novos hábitos de consumo da sociedade atual intensificaram o ciclo contínuo de descarte de resíduos sólidos, resultando em um dos mais graves problemas ambientais de nossa época, o lixo. A dimensão de tal problema vai tomando contornos mais relevantes à medida que se desenvolvem os processos de urbanização. Com a grande área construída e a densidade populacional atualmente nas cidades, o problema vem se agravando devido à inexistência de planos de gestão adequados, associados à evolução dos hábitos de consumo que geram cada vez mais descarte intensificando de forma progressiva o aumento do volume do lixo, atingindo quantidades alarmantes.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico - 2008, publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o Brasil produz cerca de 240 mil toneladas diárias de lixo com uma produção média maior do que 1kg por habitante/dia. E segundo a mesma pesquisa 50,8% dos municípios brasileiros tem como destinação final dos seus resíduos, os vazadouros¹ a céu aberto sem qualquer cuidado, formando os lixões, altamente prejudiciais à saúde pública, possibilitando a transmissão de doenças por vias indiretas. A pesquisa demonstra também que existe uma grande disparidade regional com relação à destinação do lixo.

“Nas Regiões Nordeste e Norte registraram as maiores proporções de destinação desses resíduos aos lixões – 89,3% e 85,5%, respectivamente – enquanto os localizados nas Regiões Sul e Sudeste apresentaram, no outro extremo, as menores proporções – 15,8% e 18,7%, respectivamente - PNSB 2008 – IBGE pág. 60).”

Uma alternativa para combater o problema da destinação inadequada do lixo é a promoção, por parte do poder público, dos programas de Coleta Seletiva, estes consistem na separação na origem de tudo o que pode ser reaproveitado para reciclagem. Tais programas não se apresentam como a solução final, mas como uma das possibilidades de redução do problema, são centenas de milhares de toneladas de plásticos, vidro, papéis, papelão, latas de alumínio e de aço que poderiam ter destino mais nobre que entulhar os espaços vitais, ou serem sepultadas para sempre nos aterros sanitários.

Os programas de coleta seletiva não só contribuem para a redução da poluição causada pelo resíduo sólido, como também proporcionam economia de recursos naturais (matérias-primas, água e energia) e podem representar uma alternativa econômica para as famílias de baixa renda na obtenção de recursos, advindos da comercialização do material reciclável coletado através das associações de catadores.

Para melhor compreender a aplicabilidade da Coleta Seletiva e onde esta interfere na questão estudada, é importante ressaltar que a quantidade e composição

¹ Vazadouro: Local onde o lixo é jogado a céu aberto, sem qualquer cuidado. EIGENHEER, Emílio Maciel. A história do lixo – A limpeza urbana através dos tempos. Campus. 2009.

dos resíduos diferem em função do grau de desenvolvimento e urbanização, padrão de produção, consumo e distribuição de bens. Fatores como: poder aquisitivo e hábitos de consumo faz com que a composição do lixo varie entre cidades e até mesmo bairros, exigindo soluções cada vez mais customizadas para acondicionamento, coleta, transporte, transferência, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos. Vale ressaltar também que segundo a origem, os resíduos são classificados em domiciliar, comercial (de lojas, escritórios, bancos etc.), público (de varrição, campina em áreas públicas, e feiras livres), industrial, agropecuário, da construção civil, serviços de saúde e hospitalar, de portos e aeroportos e terminais de transporte. A origem do lixo torna-se importante, uma vez que determina a responsabilidade pelo seu gerenciamento. Cabe às prefeituras municipais a coleta dos resíduos de origem domiciliar, comercial e pública, os demais tipos de resíduos sólidos, como determina a legislação vigente, são de responsabilidade dos respectivos geradores que devem contratar empresas especializadas para removê-los devido ao maior impacto que trazem para a saúde pública. Dessa forma o contexto deste artigo se restringirá aos tipos de resíduos cuja responsabilidade de coleta recai sobre as prefeituras municipais.

Este artigo se delimitou no âmbito do município de Fortaleza e, dentro das diversas alternativas e possibilidades da coleta seletiva, serão enfocadas duas questões que serão objeto deste estudo, ou seja, a criação de oportunidades de fortalecer organizações comunitárias e a geração de emprego e renda pela comercialização dos recicláveis.

A amostra escolhida para o estudo foi composta de 11 associações de catadores de materiais recicláveis e 191 catadores participantes destas associações escolhidos aleatoriamente.

O objetivo foi analisar o perfil sócio-econômico dos catadores de materiais recicláveis associados e as características que os diferenciam dos demais catadores que atuam no município de Fortaleza e também avaliar se o nível de organização e capacitação técnica das associações de catadores de materiais recicláveis permite a sua participação de forma sustentável no ciclo produtivo da reciclagem.

Para se atingir os objetivos propostos, a metodologia utilizada nesse artigo se deu em termos teóricos e empíricos. Em termos teóricos através de pesquisa bibliográfica nas diversas publicações que tratam sobre o tema de resíduos sólidos e em termos empíricos através de levantamento de dados junto aos principais atores envolvidos, ou seja, as associações e seus catadores, compreendendo um estudo descritivo e exploratório, com análise predominantemente quantitativa.

O levantamento de dados foi executado através de dois questionários, o primeiro direcionado as associações de catadores com questões relacionadas à localização, situação jurídica, liderança, infra-estrutura e gestão da entidade. O segundo questionário direcionado aos catadores associados com questões relacionadas à identificação, domicílio, qualificação escolar, qualificação e experiência profissional, situação, bens de consumo e despesas da família, atividades culturais e participação social.

O trabalho teve o apoio da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS, através do Programa de Inclusão Produtiva e Social da Família Cearense, que disponibilizou os dados correspondentes a 11 associações de catadores de materiais recicláveis das 14 existentes em Fortaleza e a 191 catadores associados o que considera-se uma amostra representativa.

Foram também utilizadas como fontes de dados: pesquisas, programas, projetos, leis, atas de reuniões e publicações oficiais, principalmente dos órgãos federais, estaduais e municipais, mas também de outras instituições atuantes na gestão de resíduos sólidos e reciclagem.

Este artigo foi estruturado em duas seções além desta introdução. Na primeira seção, é feita uma análise de como o catador de material reciclável se insere na cadeia produtiva da reciclagem e apresenta alguns dados sobre os catadores de materiais recicláveis de Fortaleza, extraídos da pesquisa realizada pelo Instituto Municipal de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos – IMPARH. Na segunda seção os dados obtidos no levantamento de campo são interpretados visando fornecer informações que permitam avaliar o perfil sócio-econômico do Catador de Material Reciclável, caracterizado como associado, e suas principais

carências, assim como são avaliadas as principais dificuldades que as associações de catadores enfrentam para se inserir no ciclo produtivo da reciclagem, tecendo considerações gerais sobre as ações necessárias à inclusão produtiva e social da categoria de Catadores de Materiais Recicláveis, de forma sustentável.

A Cadeia Produtiva de Reciclagem e o Catador de Materiais Recicláveis:

Para entender quem é o catador de materiais recicláveis é preciso analisar de onde ele se origina. Em uma análise rápida, percebe-se que as pessoas que trabalham na catação de materiais recicláveis são pessoas de baixa renda que engrossam a lista daqueles chamados excluídos e que vivem do lixo, indo de lixeira a lixeira procurando latas, papel e outros resíduos sólidos, com seu saco nas costas, ou carroça, puxada pelo próprio catador. Essa imagem do ser humano catando no lixo se mostra ainda mais degradante quando vemos em noticiários que em muitos dos municípios brasileiros as pessoas disputam, nos lixões com os urubus, o lixo revirado por tratores sem a menor segurança e condições de trabalho. Percebe-se que a pobreza e a miséria se configuram como a característica mais marcante dos catadores de materiais recicláveis.

A catação de materiais recicláveis é uma atividade que não requer nenhum tipo de qualificação ou exigência de escolarização visto que é uma atividade informal sem nenhum controle da legislação trabalhista, não exige documentação, licença ou qualquer tipo de registro. Em função dessa característica é muito difícil identificar o universo de catadores, segundo o Fórum do Lixo & Cidadania² de Fortaleza, estima-se que existam de 6 a 8 mil catadores de materiais recicláveis na capital cearense. Os catadores de materiais recicláveis se confundem com outra

² O Fórum Lixo e Cidadania é um espaço de articulação composto por pessoas e instituições que planejam e implementam ações para : erradicar o trabalho de crianças e adolescentes com o lixo; apoiar e fortalecer o trabalho dos catadores com a coleta seletiva, a reutilização e a reciclagem e erradicar os lixões, recuperando as áreas já degradadas e implantando aterros sanitários.

O Fórum Nacional Lixo e Cidadania foi criado em junho de 1998 por iniciativa da UNICEF. Um ano depois foi lançada a campanha “Criança no Lixo Nunca Mais” convidando a sociedade brasileira a se indignar com essa situação e a buscar soluções que permitissem retirar do trabalho com o lixo cerca de 45 mil crianças.

categoria que são os moradores de rua. O morador de rua não tem um local fixo vem passando de cidade em cidade até encontrar uma que ofereça os meios de subsistência, sendo um migrante pobre e miserável, quando chega à cidade acaba indo morar na rua, neste novo ambiente, encontra uma série de mecanismos e acaba por construir sociabilidades que facilitam sua vida nas ruas. Mesmo assim, apesar de suas relações no interior do grupo, o morador de rua, não se integra à sociedade, se tornando, antes, um perigo à ordem e estruturas vigentes por ser considerado improdutivo.

O catador de material reciclável ao contrário do morador de rua que cata lixo está inserido em uma cadeia produtiva reversa, a cadeia da reciclagem. O fato de ser um trabalho informal e sem qualquer tipo de proteção deve-se também à desorganização dos catadores como categoria, apenas uma minoria tem-se organizado em movimentos, associações e cooperativas que permitam melhores condições de trabalho. A atividade de catador foi incluída na classificação Brasileira de Ocupação – CBO, cabendo a esse profissional catar, selecionar e vender materiais como papel, papelão e vidro, bem como materiais não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis. Portanto, essa atividade encontra legitimidade quanto a sua forma de atuação e passa a ser reconhecida pela sociedade como necessária para preservação do meio ambiente. No entanto a maioria dos catadores continua desorganizada e trabalhando a mercê dos deposeiros³ que fornecem as carroças e compram os materiais coletados.

Para entender melhor a relação do catador com o deposeiro e preciso analisar a cadeia da reciclagem que além do catador de materiais recicláveis é composta de outros elos: o consumidor, o intermediário e a indústria.

O Círculo Perverso da Reciclagem:

A autora Pólita Gonçalves em seu livro “A reciclagem como Integradora dos aspectos ambientais, sociais e políticos – Rio de Janeiro: DP&A: Fase 2003”

³ Deposeiros são os donos de depósitos de sucatas que atuam como atravessadores na cadeia produtiva da reciclagem.

desenvolveu uma abordagem interessante com relação à cadeia da reciclagem, uma vez que traz elementos que retratam a realidade de muitas das cidades brasileiras no que se refere à caracterização dos elos que compõem a cadeia.

Segundo GONÇALVES (2003) existem dois extremos com relação à cadeia da reciclagem os que ela denomina círculo perverso e círculo virtuoso da reciclagem. No *círculo perverso* todos os atores contribuem para a falência do sistema, não partindo para ações que modifiquem a realidade, não se interagindo entre si e não se articulando com os outros atores visando benefícios comuns. O resultado do *círculo perverso* da reciclagem é a não separação do resíduo reciclável na fonte com isso a coleta seletiva não acontece, o índice de reciclagem dos materiais descartados é baixo, permanece a exclusão social do catador, os recursos naturais não são poupados e o desenvolvimento é insustentável.

No outro extremo está o *círculo virtuoso*, onde cada um dos elos da cadeia faz a sua parte de forma integrada e articulada com o restante da cadeia entendendo o círculo como um todo, atuando com coerência, livre da demagogia induzida ou criada, e livre do assistencialismo, que é muito comum nas questões ambientais. O resultado do círculo virtuoso é exatamente o inverso do círculo perverso, ou seja, o consumo consciente, a separação do reciclável na fonte, a implementação da coleta seletiva, o alto índice de reciclagem, o fortalecimento das associações e cooperativas de catadores e sua consequente inclusão produtiva e social, os recursos naturais poupados e o desenvolvimento sustentável.

Observa-se que no contexto estudado há uma tendência de manifestação predominante do círculo perverso da reciclagem com relação ao círculo virtuoso, conclui-se isso analisando, mais adiante, alguns dados da pesquisa de campo desenvolvida pelo Instituto Municipal de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos – IMPARH e pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Serviços Urbanos SEMAM intitulada “Diagnóstico da situação socioeconômica e cultural do(a) Catador(a) de materiais recicláveis de Fortaleza – Ce.

No *círculo perverso* da reciclagem GONÇALVES (2003) descreve a relação entre o consumidor e o catador como ineficiente, indicando que o

consumidor não está mobilizado e em consequência disso não busca alternativas para seus resíduos recicláveis, como também não se integra aos programas de coleta seletiva e não procura perto de sua residência os chamados Pontos de Entrega Voluntárias – PEV's, para destinar os materiais que ele vier a separar na fonte. Indica também que do lado do catador a ausência de um fortalecimento institucional nas cooperativas e associações impede a visão empresarial destas instituições que não se articulam dentro de uma comunidade se apresentando como um serviço importante e atuante tanto na questão ambiental quanto também na social.

Com relação à atuação no *círculo perverso* dos demais atores da cadeia produtiva da reciclagem, ou seja, o intermediário e a indústria, GONÇALVES (2003) caracteriza a relação entre o catador e o intermediário como muito fragmentada, em decorrência da existência de muitos atravessadores ao longo da cadeia da reciclagem. O catador do *círculo perverso* por não está organizado em associações e cooperativas e acaba vendendo em pequenas quantidades por pequenos valores, para o deposeiro que aceita comprar em pequena escala, mas paga bem menos do que se fosse uma venda em toneladas de material classificado e enfardado.

Segundo GONÇALVES (2003) essa desorganização favorece a exploração e o abuso de poder de uma determinada parte dos deposeiros que incentivam a dependência do catador devido à ausência de formalização das relações de trabalho. O fato de não ter vínculo empregatício deixa o catador vulnerável, em casos de doenças ou acidente, o catador não tem nenhum benefício que garanta o seu sustento, dependendo solidariedade do dono do depósito. Outra prática que demonstra a falta de organização do catador, no *círculo perverso*, é a ausência de uso de equipamento individual de proteção no trabalho e o hábito de rasgar sacos de lixo na rua em busca de materiais recicláveis não separados na fonte, deixando os restos de lixo espalhados tornando o trabalho da coleta regular e da varrição de logradouros muito mais difícil e demorada. Segundo a autora os catadores desorganizados, quase sempre atuam sozinhos e não desejam fazer parte

de uma cooperativa ou associação, vive geralmente na marginalidade não querem ser identificados e alguns são infratores, cometem ocasionalmente pequenos delitos e algumas vezes são dependentes químicos de álcool ou droga.

GONÇALVES (2003) indica também que a atuação da indústria no *círculo perverso* é omissa tanto com o elo mais básico e fraco da cadeia produtiva, que é o catador, assim como último elo que é o consumidor final. Além de não investir no catador objetivando seu desenvolvimento e a melhoria do seu trabalho com a conseqüente redução de custos na cadeia produtiva devido às possibilidades da economia de escala, a indústria também não retorna o produto reciclado para a prateleira do supermercado com um valor competitivo. Não ofertando produtos reciclados para o consumidor apresenta uma baixa taxa de reciclagem. A indústria em alguns casos chega a omitir que na composição do seu produto ou embalagem há matéria prima reciclada por crer que o juízo de valor do consumidor será negativo. Desta forma a indústria se omite da responsabilidade e capacidade de formar opinião do seu público alvo através de seus programas de comunicação institucional e sua campanha publicitária.

O Círculo Virtuoso da Reciclagem:

Em oposição ao *círculo perverso* da reciclagem, a autora descreve o *círculo virtuoso*, que na verdade se apresenta como uma referência a ser perseguida, a realidade existente na cadeia da reciclagem é predominantemente perversa principalmente com o catador de lixo e o *círculo perverso* ainda é a situação mais encontrada. No entanto essa perspectiva do *círculo virtuoso* poderá ser atingível se um terceiro círculo, segundo GONÇALVES (2003) for desenvolvido na cadeia da reciclagem, trata-se do *círculo atômico*⁴ onde a sociedade e o Estado de forma articulada potencializa a adequação da atuação dos atores ou elos da cadeia da reciclagem, sob o ponto de vista ambiental, social e econômico, definindo de forma participativa, diretrizes, políticas públicas e

⁴ Denomina-se Círculo Atômico por que segundo GONÇALVES (2003) é um círculo que orbita sobre o círculo perverso e o círculo virtuoso, em um movimento esférico em torno do núcleo. Por isso chamado de círculo atômico.

implementando programas e projetos de apoio a cadeia, buscando o deslocamento dos elos do extremo perverso para o extremo virtuoso.

Segundo GONÇALVES (2003) independentemente de ser União, Estado ou Município a atuação do Estado quando articulada com a Sociedade trará os seguintes benefícios sob o ponto de vista ambiental, social e econômico para a cadeia produtiva da reciclagem como um todo.

a) No aspecto ambiental:

- Economia de recursos naturais.
- Aumento da vida útil dos aterros sanitários.
- Economia de energia e águas nos processos produtivos.
- Desenvolvimento sustentável.

b) No aspecto social

- Combate a exclusão social.
- Apoio ao empreendedorismo.
- Criação de trabalho e renda.
- Melhoria do nível cultural e de educação ambiental da comunidade.
- Maior protagonismo na comunidade.

c) No aspecto econômico

- Diminuição dos custos de coleta de lixo regular
- Atração de novas indústrias para a região.
- Economia em programas de recuperação social,
- Economia em programas de recuperação de passivos ambientais.

É interessante observar que apesar deste artigo se limitar à contribuição das associações na inclusão produtiva e social do catador de material reciclável, a partir da perspectiva de GONÇALVES (2003) se pode concluir que o catador é apenas um elo da cadeia produtiva, isso denota que a questão é ampla, uma vez que, as políticas públicas para o setor de reciclagem devem atingir toda a cadeia.

Do lado do consumidor através da educação ambiental e do incentivo à mobilização para um consumo e descarte responsável separando o resíduo na fonte. Do lado do catador na identificação do perfil deste anônimo e de ações não só de assistência, mas também de ações educativas de capacitação para o trabalho produtivo, como também de mobilização e organização dos catadores em associações onde a ação pode ser mais efetiva através do apoio e fortalecimento institucional⁵. Do lado do intermediário na assistência técnica, na formalização do negócio, na disponibilização de linhas de crédito para investimento e outras ações de apoio e fortalecimento institucional que permitam um encurtamento dessa cadeia hoje muito pulverizada como também uma postura empresarial que fortaleça o intermediário como um elo importante dentro da cadeia da reciclagem. Do lado da indústria através do incentivo a partir de parcerias público-privadas na instalação de usinas intermediárias de beneficiamento de resíduos que produzam matéria-prima reciclada para outras indústrias, assim como fomento ao desenvolvimento de novas tecnologias, linhas de crédito e incentivos fiscais.

O Catador de Material Reciclável de Fortaleza:

Os catadores de materiais recicláveis de Fortaleza são parte de um contingente populacional de baixíssima renda ao qual podemos chamar de excluídos sociais, sem direito ao trabalho, habitação, justiça, entre outros direitos. Estima-se entre 6 a 8 mil catadores em Fortaleza entre eles estão jovens, mulheres crianças, idosos, moradores de diversos bairros pobres de Fortaleza, além de moradores de rua que encontram, na catação, remuneração para o seu sustento e o de sua família.

⁵ Apoio Institucional: Novo método de exercício da gestão, superando formas tradicionais de se estabelecer relações e de exercitar as funções gerenciais. Proposta de um modo interativo, pautado no princípio de que a gerência/gestão acontece numa relação entre sujeitos, e que o acompanhamento/coordenação/condução (apoio) dos serviços/equipes deve propiciar relações construtivas entre esses sujeitos, que têm saberes, poderes e papéis diferenciados. Pressupõe a inserção dos sujeitos incorporando suas diferentes experiências, desejos e interesses. Mobiliza para a construção de espaços coletivos, de trocas e aprendizagens contínuas, provocando o aumento da capacidade de analisar e intervir nos processos. Com esse método renovado de gestão, evitam-se “formas burocratizadas de trabalho, com empobrecimento subjetivo e social dos trabalhadores e usuários”. <http://redehumanizaus.net/glossary/term/95>

Por ser uma atividade informal, sem nenhum tipo de controle, o catador trabalha com total liberdade, não cumpre regras estabelecidas, pode infringir normas de conduta civil, pode parar quando estiver cansado, pode beber ou usar drogas para aliviar suas dores, se desejar pode trabalhar acompanhado pelos seus parceiros sexuais ou familiares e não existe restrição de idade certa para iniciar na atividade de catador. Eles constroem relacionamentos com outros sujeitos que sobrevivem nas ruas ou que esteja indiretamente ligado a sua atividade, como os moradores de rua, os vigilantes dos estabelecimentos comerciais, os ambulantes, como também as pessoas comuns moradoras de casas ou condomínios que facilitam a retirada do material reciclável e se solidarizam com o catador oferecendo-lhe alimentos e roupas em geral.

Sem nenhuma proteção corporal os catadores caminham seguindo as rotas do lixo, alguns se antecipam aos caminhões da coleta domiciliar nos bairros da cidade, outros se baseiam na trilha do chamado “lixo bom” ou rico em material reciclável que, por sua vez, é caracterizado por ser originado de regiões mais ricas da cidade ou de maior atividade comercial como Centro da Cidade, Aldeota, Meireles ou Água Fria.

Os catadores vendem o material coletado para o “deposeiro” que é o dono do depósito de materiais recicláveis, um agente que se coloca subsequente ao catador na escala produtiva da reciclagem, o deposeiro é o principal comprador da sua mercadoria e é quem a que vende para as indústrias de reciclagem. O deposeiro exerce sobre o catador uma cordial exploração monopolista porque na maioria dos casos o catador não pode ter outras opções para quem vender o seu material recolhido, porque utiliza o carrinho de propriedade do deposeiro.

Apresenta-se, nas Tabelas 01 e 02, alguns dados conclusivos da pesquisa de campo realizada pelo Instituto Municipal de Pesquisas, Administração e Recursos Humanos – IMPARH e pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Serviços Urbanos SEMAM intitulada “Diagnóstico da situação socioeconômica e cultural do(a) Catador(a) de materiais recicláveis de Fortaleza – Ce”.

Tabela 01 – Caracterização dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis de Fortaleza: Gênero, Faixa Etária, Naturalidade, Estado Civil, Quantidade de Filhos, Escolaridade, Rendimento Semanal e Documentação – (Dezembro -2005)

Item de Caracterização	Qtde	%	Observação
Gênero			
Masculino	685	75,6	Os catadores de materiais recicláveis são em sua maioria do sexo masculino (75,6%).
Feminino	221	24,4	
Total	906	100,0	
Faixa Etária - Anos			
De 08 a 17	90	9,9	Os catadores de materiais recicláveis são um segmento formado por uma população jovem com idade até 25 anos (37,8%) e adultos com idade entre 31 a 40 anos (23,6%)
De 18 a 25	253	27,9	
De 26 a 30	127	14,0	
De 31 a 40	214	23,6	
De 41 a 50	126	13,9	
De 51 a 60	60	6,6	
Mais de 60	34	3,8	
NS/NR	02	0,2	
Total	906	100,0	
Naturalidade			
Fortaleza	524	57,8	A maioria dos catadores afirmou ter nascido em Fortaleza (57,8%), enquanto 38,11% nasceram em outros municípios do estado
Outros municípios do Ceará	345	38,1	
Outra resposta	37	4,1	
Total	906	100,0	
Estado Civil			
Casado	127	14,0	A situação familiar dos catadores entrevistados é heterogênea, mas é significativo o número de catadores que vivem “junto” (43,6%),
Separado	92	10,2	
Junto	395	43,6	
Solteiro	273	30,1	
Viúvo	19	2,1	
Total	906	100,0	
Quantidade de filhos			

1	152	22,6	Os catadores com filho são 94,4%, sendo 76,5% com até quatro filhos.
2	160	23,7	
3	125	18,5	
4	79	11,7	
5	56	8,3	
6	42	6,2	
7	22	3,3	
8	10	1,5	
9	5	0,7	
10	10	1,5	
11 a 16	13	1,8	
NR	1	0,1	
Total	852	100,0	

Escolaridade

Não alfabetizado	205	22,6	A escolarização dos catadores de materiais recicláveis é notadamente precária, tendo em sua maioria cursado até a quarta série primária (75,5%). A maioria afirmou ter deixado de estudar porque necessitou trabalhar.
Alfabetizado	114	12,6	
Ensino fundamental I incompleto	265	29,2	
Ensino fundamental I completo	101	11,1	
Ensino fundamental II incompleto	149	16,4	
Ensino fundamental II completo	29	3,2	
Ensino médio incompleto	28	3,1	
Ensino médio completo	14	1,5	
Outros	01	0,1	
Total	906	100,0	

Rendimento semanal (R\$)

Até 10,00	44	4,8	Os catadores fazem parte de um segmento excluído, socialmente vivendo de forma precária. A sua renda varia de R\$ 10,00 a R\$ 60,00 reais por semana em geral tem rendimentos variados, de R\$ 11,00 a R\$ 20,00 (12,4%); de R\$ 41,00 a R\$ 50,00 (16,7%) mais de R\$ 60,00 (24%).
De 11,00 a 20,00	112	12,4	
De 21,00 a 30,00	106	11,7	
De 31,00 a 40,00	133	14,7	
De 41,00 a 50,00	151	16,7	
De 51,00 a 60,00	120	13,2	
Mais de 60,00	222	24,5	
NS/NR	18	2,0	
Total	906	100,0	

Documentação

Certidão de nascimento	617	68,1	Com relação à posse de documentos, 76,8% afirmaram que possuem o Registro Geral documento que oferece ao indivíduo um cadastro junto à Secretaria de Segurança Pública, identificando-o como portador de uma singularidade, 68,1% afirmaram que possuem certidão de nascimento, 59,7% título de eleitor e 54% carteira de trabalho. 6,2% afirmaram não possuir documento algum e 1,7% possuem inscrição no INSS
Certidão de casamento	113	12,5	
Registro Geral	696	76,8	
Título de Eleitor	541	59,7	
CPF	507	56,0	
Inscrição do INSS	15	1,7	
Carteira de estudante	32	3,5	
Carteira de reservista	239	26,4	
Carteira de trabalho	480	53,0	
Não possui documentos	56	6,2	
Outros tipos de documentos	04	0,4	

Fonte: IMPARH - Diagnóstico da situação socioeconômica e cultural do(a) Catador(a) de materiais recicláveis de Fortaleza

Tabela 02 – Caracterização dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis de Fortaleza: Forma de Habitação, Tipo de Casa, Número de Cômodos, Motivo de Abandonar a Escola, Tempo de trabalho como Catador, Frequência de trabalho, Carrinho de trabalho, Comprador do material reciclável, Perspectiva de Futuro – (Dezembro -2005)

Item de Caracterização	Qtde	%	Observação
Forma de Habitação			
Casa	852	94,0	A maioria dos entrevistados (94%) afirmou habitar em residência, enquanto apenas 1,3% afirmou morar na rua.
Ocupação	31	3,4	
Albergue	2	0,2	
Rua	12	1,3	
Pensão	2	0,2	

Outras	7	0,8	
Total	906	100,0	

Tipos de casa

Tijolo	761	84,0	Os catadores vivem em casas (94%), e a maioria construídas de tijolos (84%),
Madeira	35	3,9	
Taipa	88	9,7	
Mista	16	1,8	
Material aproveitado	05	0,5	
Outras	01	0,1	
Total	906	100,0	

Número de cômodos

1	156	18,3	Os catadores moram em casas de até quatro cômodos (87,8%).
2	174	20,4	
3	263	30,9	
4	155	18,2	
5	41	4,8	
6	25	2,9	
7	5	0,6	
8	8	0,9	
9	1	0,1	
10	1	0,1	
11	1	0,1	
12	1	0,1	
NR	21	2,5	
Total	852	100,0	

Motivo de abandono a escola

Teve que trabalhar	560	68,0	A maioria (68%) afirmou ter deixado de estudar porque necessitou trabalhar.
Desinteresse	198	24,0	
Impedimento familiares	70	8,5	
Escola distante	39	4,7	
Discriminação na Escola	05	0,6	
Medo do ambiente da escola	03	0,4	
Por motivo de Saúde	15	1,8	
Outras	72	8,7	
Total	906	100,0	

Tempo de trabalho como Catador (ano)

Até 1/2	59	6,5	Os catadores entrevistados em sua maioria (41,4%), trabalham na atividade entre 1 a 5 anos.
De 1/2 a 1	90	9,9	
De 1 a 5	375	41,4	
De 6 a 10	198	21,9	
De 11 a 20	136	15,0	
De 21 a 30	36	4,0	
Mais de 30	09	1,0	
NR/NS	03	0,3	
Total	906	100,0	

Frequência de trabalho (dia)

2	15	1,7	Aqueles que afirmaram trabalhar três dias na semana (22,5%) seguem a rota do caminhão coletor de lixo nos bairros da cidade. Os que afirmaram trabalhar seis dias na semana (31,1%) realizam rotas próprias, e trabalham no Centro da cidade.
3	204	22,5	
4	77	8,5	
5	178	19,6	
6	282	31,1	
7	143	15,8	
NR/NS	07	0,8	
Total	906	100,0	

Carrinho de trabalho

--	--	--	--

Próprio	145	16,0	A maioria dos catadores (58,6%) utiliza a carroça dos deposeiros, sendo 16,0% aqueles que utilizam carroças próprias. Essa relação de dependência, pode favorecer a exploração do trabalho do catador. Os donos de depósitos podem praticar preços abaixo do mercado.
Alugado	02	0,2	
Emprestado	22	2,4	
Do deposeiro	531	58,6	
Associação	12	1,3	
Da família	05	0,6	
Da cooperativa	23	2,5	
Outras	166	18,3	
Total	906	100,0	
Comprador do material reciclável			
Depósito	783	86,4	A maioria dos entrevistados (86,4%) disseram ser o deposeiro o principal comprador de suas mercadorias.
Sucata	42	4,6	
Indústria	05	0,6	
Cooperativa	60	6,6	
Associação	12	1,3	
Outras respostas	09	1,0	
NS/NR	01	0,1	
Total	906	100,0	
Perspectiva de Futuro			
Nenhuma	41	4,5	É significativo o número de catadores (51,9%) entrevistados que desejam sair da atividade de catação. Segundo eles, a catação é uma atividade sem estabilidade, que demanda grande esforço físico, com possibilidade de risco de vida sem garantias trabalhistas ou previdenciárias.
Continuar catando materiais recicláveis	61	6,7	
Estudar para ter mais opções de trabalho	101	11,1	
Deixar de catar materiais recicláveis e exercer outra atividade	470	51,9	
Melhorar as minhas condições de catação	152	16,8	
Outras respostas	81	8,9	
Total	906	100,0	

Fonte: IMPARH - Diagnóstico da situação socioeconômica e cultural do(a) Catador(a) de materiais recicláveis de Fortaleza

O Catador Associado E As Associações De Catadores De Materiais Recicláveis

O Perfil Sócio-Econômico do Catador de Materiais Recicláveis Associado.

A partir do questionário aplicado a 191 catadores de materiais recicláveis, na sua maioria associados, quando não, componentes do grupo familiar de um associado, apresenta-se um perfil sócio econômico do catador de forma a

confrontá-lo com o perfil apresentado na seção anterior decorrente da pesquisa de campo desenvolvida em 2006 pelo IMPARH.

Apesar dos questionários aplicados serem distintos, onde a pesquisa do IMPARH não tem o objetivo específico na questão da associação e está direcionada aos catadores que perambulam pelas ruas da cidade e por outro lado o questionário aplicado neste trabalho está focalizado exclusivamente nos catadores associados. Algumas informações quando confrontadas permitem desvendar uma outra face do catador de material reciclável até então desconhecida e revelar características que diferenciam o catador de materiais recicláveis associado dos demais catadores existentes na cidade, complementando assim os estudos até então desenvolvidos com relação aos catadores de materiais recicláveis de Fortaleza.

O questionário aplicado está dividido em sete grupos de informações, a saber:

- 1) Identificação.
- 2) Qualificação Escolar.
- 3) Qualificação Profissional
- 4) Despesas Mensais da Família.
- 5) Assistência Médica Familiar.
- 6) Participação em programas complementação de renda do Governo e recebimento de benefício social.
- 7) Participação social.

Os dados serão apresentados na mesma sequência de preenchimento do questionário aplicado.

1) Identificação:

Tabela 03 – Caracterização dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis de Fortaleza Associados: Faixa Etária, Etnia, Gênero – 2012

Item de Caracterização	Qtde	%	Observações
Faixa Etária			
Até 20 anos	9	4,71	Observa-se alo lado que existe uma distribuição

Entre 21 a 25 anos	12	6,28	heterogênea nas faixas etárias onde os valores mais representativos estão nas faixas Entre 41 a 45 anos (14,66%), e Entre 51 e 55 anos (13,09%) as duas correspondendo a 27,75% do total de catadores entrevistados. Foi também calculada a mediana na idade dos catadores que resultou em 44 anos considerando uma série de 188 entrevistados com o desvio padrão de 13,6213306.
Entre 26 e 30 anos	23	12,04	
Entre 31 e 35 anos	24	12,57	
Entre 36 e 40 anos	11	5,76	
Entre 41 e 45 anos	28	14,66	
Entre 46 e 50 anos	22	11,52	
Entre 51 e 55 anos	25	13,09	
Entre 56 e 60 anos	18	9,42	
Acima de 60 anos	19	9,95	
Total	191	100,00	Nos dados apresentados na pesquisa do IMPARH (Tabela 01, página 15), as faixas mais representativas foram 18 a 25 anos (27,9%) e 31 a 40 anos (23,6%). O que nos faz concluir que a população de catadores não associados é bem mais jovem que os que são associados, supõe-se que a associação se não incentivada na juventude apenas virá com o processo de amadurecimento do catador após ter perseverado durante anos na condição de excluído social.

Etnia

Parda	124	64,92	Observa-se ao lado que a maioria dos catadores de materiais recicláveis se declaram pardos e negros 64,92% e 19,37% totalizando 84,29% o que reforça a tese de que os afro-descendentes são a maioria entre os pobres, fruto de uma exclusão social com raízes históricas no Brasil oriundas do período escravagista.
Negra	37	19,37	
Branca	16	8,38	
Não declarada	10	5,24	
Indígena	4	2,09	
Total	191	100,00	

Gênero

Feminino	133	69,63	Observa-se ao lado que na maioria dos catadores entrevistados o sexo feminino foi predominante com 69,63% dos casos. Nos dados apresentados na pesquisa do IMPARH (Tabela 01, página 15), a situação é inversa: masculino com 75,6% e feminino 24,4%. Neste caso, supõe-se que a população de catadoras, por ter limitações físicas na labuta árdua de percorrer longas distâncias arrastando o carrinho carregado de material recolhido, opta pelo trabalho associado onde o foco da operação está muito mais na triagem dos materiais do que propriamente na catação.
Masculino	54	28,27	
Homossexuais	2	1,05	
Não Declarado	2	1,05	
Total	191	100,00	

Fonte: Pesquisa de Campo

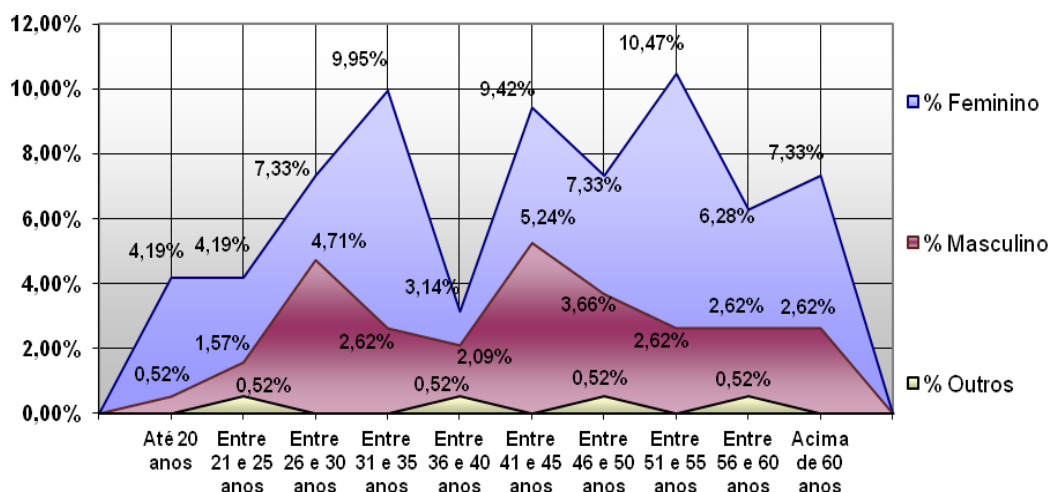


Figura 01 – Gênero dos Catadores de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados classificados por Faixa Etária - 2012.

Fonte: Pesquisa de Campo

Complementando os dados da Tabela 03, pode-se reforçar ainda mais suposição com relação ao gênero analisando a Figura 01, quando foram cruzados os dados da Faixa Etária e do Gênero, e apresentou-se uma distribuição homogênea tendo o sexo feminino, em todas as faixas etárias, quantidades superiores do que o sexo masculino. Em algumas faixas estarias a diferença se faz perceber como é o caso da faixa até 20 anos (4,79% mulheres contra 0,52% de homens), da faixa entre 31 e 35 anos (9,95% de mulheres contra 2,62% de homens) e da faixa entre 51 e 55 anos (10,47% de mulheres contra 2,62% de homens).

Tabela 04 – Estado Civil dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis de Fortaleza Associados – 2012

Estado Civil	Qtde	%	Observações
Solteiro(a)	94	49,2	Observa-se ao lado que com relação ao Estado Civil 49,2% dos (as) catadores (as) entrevistados (as) declararam-se solteiros (as).
Casado(a)	53	27,7	
Outro	28	14,7	Nos dados apresentados na pesquisa do IMPARH (Tabela 01, página 15), a condição “Junto”
Separado(a)	7	3,7	

Viúvo(a)	7	3,7	corresponde a 43,6% dos casos contra 30,1% de Solteiros.
Divorciado(a)	1	0,5	
Não Declarado	1	0,5	
Total	191	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo

Complementando os dados da Tabela 04 cruzam-se os dados do Estado Civil e do Gênero (Figura 02) e pode-se observar que 38,7% tratam-se de pessoas do sexo feminino com Estado Civil “solteira”.

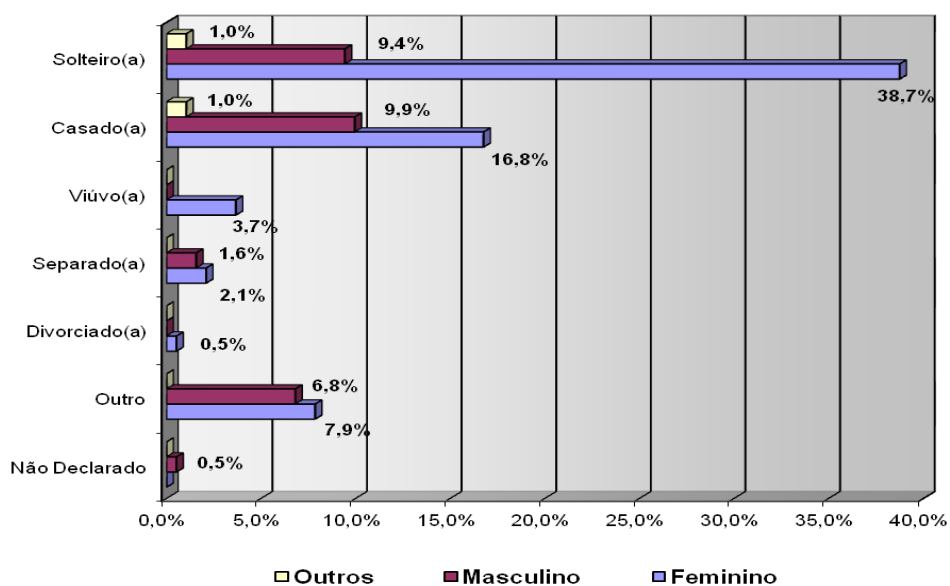


Figura 02 – Estado Civil dos Catadores de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados classificados por gênero - 2012.

Fonte: Pesquisa de Campo

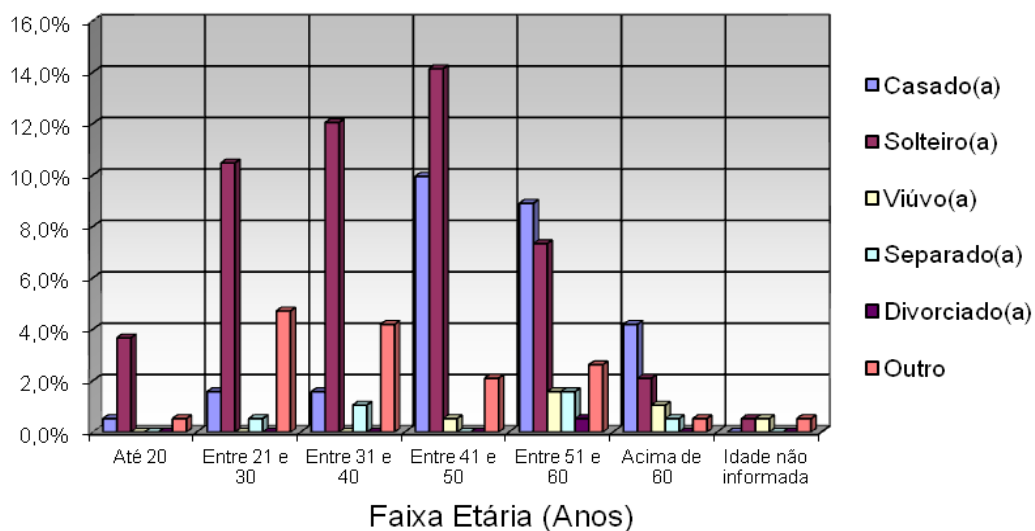


Figura 03 – Estado Civil dos Catadores de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados classificados por faixa etária - 2012.

Fonte: Pesquisa de Campo

Complementando ainda a questão do Estado Civil das catadoras associadas, ao efetuar o cruzamento de dados entre o Estado Civil e a Faixa Etária (Figura 03), e observa-se que a condição “solteira” prevalece durante boa parte da vida produtiva dessas pessoas, ou seja até 50 anos somente a partir dessa faixa etária é que passa a prevalecer o Estado Civil “Casado(a)”. Revela-se aí um fato curioso, por que surge a suposição que através do trabalho associado diminui a relação de dependência da mulher com relação ao homem no que se refere à sobrevivência.

Tabela 05 – Origem e Tempo de Moradia dos (as) Catadores (as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados (as) – Estado de Origem- 2012.

Localização	Qtde	%	Observações
Origem - Estado			
Amapá - AP	1	0,5	Com relação à naturalidade pode-se observar ao lado que a maioria dos catadores originam-se no Ceará 94,8% e Fortaleza 53,4%..
Ceará - CE	181	94,8	
Maranhão - MA	1	0,5	
Pará - PA	1	0,5	

Paraíba - PB	2	1,0
Rio de Janeiro - RJ	2	1,0
Rio Grande do Norte - RN	3	1,6
Total	191	100,0

Origem - Município

Fortaleza	102	53,4	No entanto existe uma relevante participação dos municípios do interior 41,4% o que se supõe que os catadores estão entre aqueles indivíduos, que tendo migrado para a cidade, não encontraram oportunidades de trabalho nem de moradia digna
Municípios do Ceará	79	41,4	
Outros Municípios do Brasil	10	5,2	
Total	191	100,0	

Tempo de Moradia (Anos)

Até 01	10	5,2	Nos dados apresentados da pesquisa do IMPARH (Tabela 01, página 15) a distribuição de naturalidade é semelhante: sendo 57,8% naturais de Fortaleza e 38,1% de outros municípios do Ceará. Com relação ao Tempo de Moradia (Tabela 05), pode-se observar ainda que boa parte dos catadores reside há um determinado tempo no mesmo local, quando 25,13% residem entre 10 e 15 anos e 19,9% entre 15 e 20 anos.
Entre 1 e 5	30	15,7	
Entre 5 e 10	29	15,2	
Entre 10 e 15	48	25,1	
Entre 15 e 20	38	19,9	
Entre 20 e 25	11	5,8	
Entre 25 e 30	6	3,1	
Entre 30 e 35	2	1,0	
Entre 35 e 40	4	2,1	
Acima de 40	4	2,1	
Não declarado	9	4,7	
Total	191	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo

Tabela 06 – Concentração Urbana dos(as) Catadores(as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados – 2012

Bairro	Qtde	%	Observações
Jangurussu	36	18,85	Observa-se ao lado que existe uma concentração de moradia nos bairros do Jangurussu 18,85% e no Bairro do
Bonsucesso	23	12,04	

Serrinha	21	10,99	Bonsucesso 12,04% onde localizam-se as associações ASCAJAN e ARAN. Supõe-se então que as associações se formam nos bairros que historicamente tenham relação com a destinação do lixo urbano, especificamente no caso do bairro do Jangurussu, localizava-se o antigo aterro controlado, hoje desativado. Daí a suposição que muitos catadores de materiais recicláveis fixaram moradia próxima ao aterro de onde catavam os materiais para o seu sustento.
Conjunto Itaperi	15	7,85	
Vila União	15	7,85	
Genibaú	6	3,14	
Conjunto Palmeira	5	2,62	
Itapery	5	2,62	
Jardim Iracema	5	2,62	
Farias Brito	4	2,09	
João Paulo II	4	2,09	
<hr/>			
Nossa Senhora das Graças	4	2,09	
Parque Santa Rosa	4	2,09	
Parque Santo Antônio	4	2,09	
Demais Bairros de Fortaleza	40	20,94	
Total	191	100,00	

Fonte: Pesquisa de Campo

Tabela 07 – Documentos que os(as) Catadores(as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados possuem – 2012

Documentação	Qtde	%	Observações
Certidão de Nascimento	119	62,3	Com relação à documentação, 62,3% apresentaram certidão de nascimento, 25,1% apresentarão certidão de casamento, 95,3% apresentaram carteira de identidade ou registro geral, 80,1% apresentaram título de eleitor, 67,0% apresentaram CPF e 55,0% apresentaram carteira de trabalho e previdência social.
Certidão de Casamento	48	25,1	
CI/RG	182	95,3	
Título de Eleitor	153	80,1	
CPF	128	67,0	
CTPS	105	55,0	Nos dados apresentados na pesquisa do IMPARH (Tabela 01, página 15) a distribuição da documentação é semelhante.

Fonte: Pesquisa de Campo

2) Qualificação Escolar:

Tabela 08 – Caracterização da Qualificação Escolar dos(as) Catadores(as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados: Frequência a Escola, Tipo de Ensino, Grau de Instrução – 2012

Item de Caracterização	Qtde	%	Observações
Frequência na Escola			
Frequenta escola	20	10,5	Observa-se ao lado que 89% dos catadores entrevistados não frequentam a escola e que 10% frequentam.
Não frequenta escola	169	88,5	
Não declarado	2	1,0	
Total	191	100,0	
Tipo de Ensino			
Ensino Fundamental	12	60,0	Observa-se ao lado que daqueles que frequentam à escola (20 – 10,5%) a maioria se concentra no Ensino Fundamental 60,0% isso reforça a tese de que o retorno à sala de aula é para concluir os estudos interrompidos.
Ensino Médio	6	30,0	
Não declarou	2	10,0	
Total	20	100,0	
Grau de Instrução			
Ensino Fundamental Incompleto	85	44,5%	Observa-se na Figura 09 que a maior parte dos entrevistados tem Ensino Fundamental Incompleto 44%, um distanciamento significativo daqueles que possuem o Ensino Fundamental Completo que foram apenas 9%. Também é significativa a participação dos analfabetos 21% com relação aos alfabetizados 10%. Isso nos faz concluir que o baixo grau de instrução, somado a baixa frequência à escola, observada anteriormente, são fatores que enfraquecem a categoria, impedindo a mudança da sua realidade. Nos dados apresentados na pesquisa do IMPARH Tabela 01 (página 15), a distribuição é menos heterogênea, mas também a participação do grau de instrução ensino fundamental incompleto é a mais significativa com 29,2%, da mesma forma a relação entre não alfabetizados 22,6% e alfabetizados 12,6%.
Analfabeto	40	20,9%	
Não Declarado	20	10,5%	
Ensino Fundamental Completo	17	8,9%	
Ensino Médio Completo	15	7,9%	
Ensino Médio Incompleto	9	4,7%	
Alfabetizado	5	2,6%	
Total	191	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo

3) Qualificação profissional:

Tabela 09 – Participação dos (as) Catadores (as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados em cursos relacionados com a atividade de reciclagem – 2012

Item de Caracterização	Qtde	%	Observações
1º Curso realizado			
Declarou ter feito 1º curso	103	53,9	Observa-se na Figura 10 que 54% dos entrevistados participaram de pelo menos de um curso de qualificação profissional e que 46% não participaram de nenhum curso.
Não Declarou ter feito o 1º curso	88	46,1	
Total	191	100,0	
Tipo do 1º Curso			
Capacitação em Reciclagem	24	23,3	Observa-se ao lado que a maioria dos cursos frequentados pelos catadores associados 56,3% não são relacionados à atividade de reciclagem. Os cursos relacionados à reciclagem foram 43,7% sendo os mais representativos Capacitação em Reciclagem com 23,3% e Catador 16,5%.
Catador	17	16,5	
Cooperativismo	3	2,9	
Gestão de Associações	1	1,	
Não Relacionadas à Reciclagem	58	56,3	
Total	103	100,0	
2º Curso realizado			
Declarou ter feito 2º curso	47	24,6	Observa-se ao lado que 24,6% dos entrevistados participaram de mais de um curso de qualificação profissional e que 75% não participaram em mais de um curso. Relacionando os dados da Tabela 15 com os da Figura 16, nota-se que a diminuição de participação entre um curso e mais de um curso é significativa de 54% para 25%.
Não Declarou ter feito o 2º curso	144	75,4	
Total	191	100,0	
Tipo de 2º curso			
Vassouras de Pet	4	8,5	Ao analisar a Tabela 09 comparando os demais dados, observa-se que a participação de cursos não relacionados à atividade de reciclagem evoluíram de 56,3% para 63,8% e que os cursos relacionados à reciclagem regrediram de 43,7% para 36,2%
Reciclagem	4	8,5	
Cooperativismo	3	6,4	
Associativismo	2	4,3	
Capacitação de Catador	2	4,3	
Consumo Sustentável	1	2,1	
Capacitação Solidária	1	2,1	

Não Relacionadas à Reciclagem	30	63,8
Total	47	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo

Tabela 10 – Ocupação principal dos (as) Catadores (as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados - 2012

Ocupação Atual	Qtde	%	Observações
Declararam ocupação atual	183	95,8	Observa-se ao lado que 95,8% dos entrevistados informaram ter uma ocupação principal e somente 4% informaram não ter uma ocupação principal.
Não declararam ocupação atual	8	4,2	
Total	191	100,0	
Ocupação principal			
Catação	74	40,4	Ao analisar a Tabela 10 observa-se que a catação ainda é a atividade principal entre os catadores associados 40,4%, mas a triagem ocupa um lugar significativo 37,7% (Triagem 30,6% e Fiscal de Triagem 7,1%). Supõe-se que a atividade de catação ainda é predominante por não haver um Programa de Coleta Seletiva em Fortaleza que ofereça escala obtenção de materiais selecionados na fonte demandando assim maior necessidade da atividade de triagem.
Triagem	56	30,6	
Fiscal de Triagem	13	7,1	
Administração da Associação	10	5,5	
Catação e Triagem	6	3,3	
Capatazia e transporte	5	2,7	
Artesanato com material Reciclável	3	1,6	
Não relacionadas com a reciclagem	16	8,7	
Total	183	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo

Tabela 11 – Experiência profissional anterior dos (as) Catadores (as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados – 2012

Experiência Profissional	Qtde	%	Observações
Declararam experiência profissional	128	67,0	Observa-se ao lado que 67% dos entrevistados informaram ter uma experiência profissional anterior e 33% informaram não ter nenhuma experiência profissional anterior.
Não declararam experiência profissional	63	33,0	
Total	191	100,0	
Experiência Anterior			

Doméstica	27	21,1	Observa-se ao lado que a experiência profissional anterior dos catadores (as) refere-se a prestação de serviços básicos, sendo 21,1% como Doméstica e 12,5% como Servente/Zelador (a) o Comércio Varejista aparece na terceira maior incidência com 8,6%.
Servente/Zelador(a)	16	12,5	
Comércio Varejista	11	8,6	
Oficinas e Pequenas Indústrias	9	7,0	
Diarista	8	6,3	
Reciclagem	7	5,5	
Hotel/Bar/Restaurante	7	5,5	
Confecção	6	4,7	
Beneficiamento de Castanha	5	3,9	
Construção Civil	4	3,1	
Concessionárias de Serviço Público	4	3,1	
Artesão(ã)	4	3,1	
Vigilante/Vigia	3	2,3	
Serviços Profissionais Autônomos	3	2,3	
Cozinheira	3	2,3	
Outras Atividades	11	8,6	
Total	128	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo

Tabela 12 – Situação no Mercado de Trabalho e Posição na Família dos (as) Catadores (as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados (as) – 2012.

Situação no Mercado	Qtde	%	Observações
Assalariado sem carteira de trabalho	87	45,5	Observa-se ao lado que 45,5% dos entrevistados informaram ser assalariado sem carteira de trabalho e 28,3% empreendedor individual informal, 10,5% não informaram sua situação no mercado de trabalho e 10% informaram não trabalhar 4% informaram ser aposentado/pensionista e 2% informaram ser assalariado com carteira profissional.
Empreendedor individual (autônomo) informal	54	28,3	
Não Declarado	20	10,5	
Não trabalha	19	9,9	
Aposentado / Pensionista	8	4,2	
Assalariado com carteira de trabalho	3	1,6	
Total	191	100,0	
Posição na Família			
Chefe de família	90	47,1	Observa-se ao lado que 47,1% dos

Contribui com a renda	42	22,0	entrevistados ocupam a posição de Chefe de Família, 22,0% informaram contribuir com a renda, 5,2% informaram ser arrimo de família, 1,6% informaram dependentes e 24,1% não informaram sua posição na família.
Arrimo de família	10	5,2	
Dependente	3	1,6	
Não Declarado	46	24,1	
Total	191	100,0	

Gênero do Chefe de Família

Feminino	60	66,7	Observa-se que 66,7% dos entrevistados que ocupam a posição de Chefe de Família são do sexo feminino, isso reforça a suposição que o trabalho associado influencia de alguma forma a independência da mulher com relação ao homem na questão da sobrevivência.
Masculino	29	32,2	
Não declarado	1	1,1	
Total	90	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo

Tabela 13 – Número de Pessoas que compõem a família dos (as) e Renda Individual dos Catadores (as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados (as) – 2012.

Nº de Pessoas	Qtde de Famílias	%	Observações
Até 3	57	29,8	Observa-se uma série heterogênea com relação à quantidade de pessoas que compõem a família do catador. No entanto a figura mostra também que maior parte dos casos encontra-se entre os valores 4 e 6, ou seja, uma média de 5 pessoas por família. Consideramos nessa série 191 famílias, a mediana encontrada foi 5 (cinco) e o desvio padrão 2,656333
Entre 4 e 6	89	46,6	
Entre 7 e 12	45	23,6	
Total	191	100,0	
Nº de pessoas que trabalham			
1	66	34,6	Observa-se uma série heterogênea com relação à quantidade de pessoas que trabalham na família do catador. A figura mostra que a maior parte dos casos encontra-se no valor 2 (46,1%), ou seja uma média de 2 pessoas por família. Consideramos nessa série 191 famílias, a mediana encontrada foi 2 e o desvio padrão 1,027454.
2	88	46,1	
3	25	13,1	
Entre 4 e 8	12	6,3	
Total	191	100,0	
Renda Mensal Individual			
Até R\$100,00	34	17,8	Observa- que a faixa de renda individual do catador mais representativa foi de Até R\$ 100,00 com 18% em seguida a segunda mais
Entre R\$101,00 e R\$150,00	14	7,3	

Entre R\$151,00 e R\$200,00	28	14,7	representativa foi Entre R\$ 151,00 e R\$ 200,00 com 15% e a terceira mais representativa foi Entre R\$ 201,00 e R\$ 250,00 com 12%. As três faixas mais representativas totalizam 45%. Ao analisar a figura percebemos que a maior incidência está nas faixas mais baixas de renda. Isso nos leva a concluir que a maioria dos catadores possui uma baixa renda individualmente cerca de 42,3% do salário mínimo atual (R\$ 622,00). Podemos supor que com esse nível individual de renda o catador tem que acrescentar outros participantes da família na atividade de catação para auxiliar na renda. A série considerada foi de 182 pessoas, a mediana calculada foi de R\$ 263,50 com desvio padrão de R\$ 174,73.
Entre R\$ 201,00 e R\$ 250,00	23	12,0	
Entre R\$ 251,00 e R\$300,00	18	9,4	
Entre R\$301,00 e R\$350,00	8	4,2	
Entre R\$351,00 e R\$400,00	15	7,9	
Entre R\$401,00 e R\$450,00	6	3,1	
Entre R\$451,00 e R\$500,00	7	3,7	
Entre R\$501,00 e R\$550,00	20	10,5	
Acima de R\$550,00	18	9,4	
Total	191	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo

Tabela 14 – Renda Familiar dos Catadores (as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados (as) – 2012.

Faixa de Renda Familiar	Qtde	%	Observações
Até R\$ 150,00	13	6,8	Observa-se o comportamento da Renda Familiar dos catadores segmentada por faixa de valores. As faixas mais representativas são as de R\$ 151,00 a R\$ 350,00 com 23,6% dos entrevistados e as faixas R\$ 551,00 a R\$ 750,00 com 20,4% e R\$351,00 a R\$ 550,00 com 19,4% dos entrevistados, que correspondem a 63,4% do total. Ao analisar as Figuras 20 e 21 confrontando-as com Renda Individual (Figura 19) conclui-se que mesmo agregando mais componentes da família a renda média familiar ainda fica menor que o salário mínimo atual.
Entre R\$151,00 e R\$350,00	45	23,6	
Entre R\$351,00 e R\$550,00	37	19,4	
Entre R\$551,00 e R\$750,00	39	20,4	
Entre R\$751,00 e R\$950,00	20	10,5	
Entre R\$951,00 e R\$1150,00	14	7,3	
Entre R\$1151,00 e 1500,00	6	3,1	
Acima de R\$1500,00	5	2,6	
Não declarou renda	12	6,3	
Total	191	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo

4) Despesas Mensais:

Tabela 15 – Média das Despesas da Família dos (as) Catadores (as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados - 2012

Item de Despesas Levantado	Informaram a Despesa		Valor Médio da Despesa Mensal do item na Qtde de informantes	Valor Médio da Despesa Total na Qtde de Informantes	Participação do item de Despesa com relação à Despesa Total
	Qtde	%			
Alimentação	163	85,3	R\$ 200,00	R\$ 300,00	66,7%
Aluguel	17	8,9	R\$ 150,00	R\$ 390,00	38,5%
Energia elétrica	154	80,6	R\$ 38,34	R\$ 305,00	12,6%
Medicação	39	20,4	R\$ 50,00	R\$ 420,00	11,9%
Transporte	48	25,1	R\$ 46,30	R\$ 395,00	11,7%
Água	123	64,4	R\$ 26,00	R\$ 330,00	7,9%
Outras Despesas	35	18,3	R\$ 80,00	R\$ 410,00	19,5%

Fonte: Pesquisa de Campo

É apresentada na Tabela 15 os dados da média das despesas da família constante na amostra de 191 catadores. A média de cada item de despesa, assim como a Média das Despesas Totais da família, está calculada com base na quantidade de informantes. Observa-se que o item de despesas que tem maior representatividade e participação na despesa total é o item Alimentação com 85,3% dos informantes e com 66,7% de participação na despesa total das famílias. Em segundo lugar está o item de despesa Aluguel que apesar de pouca representatividade com apenas 8,9% dos informantes, participou com 38,75% da despesa total. E em terceiro lugar o item Energia Elétrica com 80,6% dos informantes e com participação de 12,6% da despesa total.

5) Assistência Médica Familiar:

Tabela 16 – Assistência Médica Familiar dos (as) Catadores (as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados - 2012

Plano de Assistência Médica Familiar	Utiliza		Não Utiliza		Observações
	Qtde	%	Qtde	%	
Posto de Saúde	91	47,6	100	52,4	É interessante observar que em todas as modalidades questionadas a maioria dos catadores respondeu que não utiliza. Daqueles que responderam que utilizam, a modalidade que mais se destacou foi Posto de Saúde (municipal) com 47,6%. Em segundo lugar a modalidade PACS com 31,4% dos casos, em terceiro lugar Nenhuma modalidade com 13,1% dos casos e em quarto lugar a modalidade PSF com 7,9%.
PACS -Programa de Agentes Comunitários de Saúde	60	31,4	131	68,6	
Nenhum	25	13,1	166	86,9	
PSF – Programa de Saúde da família	15	7,9	176	92,1	

Fonte: Pesquisa de Campo

6) Participação em programas de Governo /Recebimento de benefício social:

Tabela 17 – Participação em Programas Sociais por parte dos (as) Catadores (as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados - 2012

Bolsa Família	Qtde	%	Observações
Participa do Programa Bolsa Família	123	64,4	Observa-se que 64,4% dos catadores entrevistados informaram que são participantes do programa Bolsa Família e que 36% informaram não participar
Não participa do Programa Bolsa Família	68	35,6	
Total	191	100,0	
Outros Programas			
Participa de outros programas sociais	24	12,6	Observa-se que 12,6% dos catadores entrevistados informaram que são participantes de outros programas sociais além dos programas indicados no questionário e que 87,4% informaram não participar de outros programas.
Não participa de outros programas sociais	167	87,4	
Total	191	100,0	
Nenhum Programa			
Não participa de nenhum Programa Social	11	5,8	Observa-se que 94,2% dos catadores entrevistados informaram participam de algum

Participa de algum Programa Social	180	94,2	Programa Social e apenas 6% informou que não participa de nenhum programa social.
Total	191	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo

7) Participação social:

Tabela 18 – Participação Social por parte dos (as) Catadores (as) de Materiais Recicláveis de Fortaleza Associados - 2012

Associados	Qtde	%	Observações
É associado	151	79,1	Observa-se que 79% dos catadores entrevistados informaram participam de associações e 21% ainda não são.
Não é associado	40	20,9	
Total	191	100,0	
Nome da associação	Qtde	%	Observações
Ascajan	65	43,0	O detalhe ao lado demonstra a distribuição dos catadores entrevistados nas 11 associações pesquisadas. As associações com maior participação foram ASCAJN com 43% AÇORES com 9% e ASSOCIAÇÃO MARAVILHA com 9%.
Acores	14	9,3	
Associação Maravilha	14	9,3	
Associação Rosa Virgínia	11	7,3	
Aran	10	6,6	
Reciclando	10	6,6	
Socrelp	8	5,3	
Umjir	7	4,6	
Viva A Vida	6	4,0	
Associação Dos Recicladores Amigos Da Natureza	4	2,6	
Dom Lustosa	2	1,3	
Total	151	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo

O Perfil das Associações de Catadores de Materiais Recicláveis.

Com base no questionário aplicado em 11 associações de catadores de materiais recicláveis e nas informações obtidas durante as visitas às associações pelos pesquisadores do Projeto de Inclusão Social e Produtiva de Famílias

Cearenses da STDS, é delineado o perfil do nível de organização e estrutura operacional das associações. Para que se tenha uma referência que possibilite efetuar uma avaliação do nível de organização e estrutura operacional, faz-se necessário descrever os equipamentos mínimos assim como os processos operacionais de uma associação de catadores de materiais recicláveis.

As associações trabalham com estrutura própria e com espaço para recebimento e separação de materiais recicláveis, esse material recebido já sofreu um processo de seleção prévia, isto é, a separação do lixo comum em papel, plástico, vidro, metal, orgânico e não recicláveis através da coleta seletiva. Após a separação dos resíduos, é preciso fazer a triagem. A triagem ocorre da seguinte forma: o caminhão descarrega o material em uma esteira e os associados por sua vez fazem a triagem na própria esteira cada um recolhe o material e o deposita em seu compartimento apropriado em subtipos de materiais para que estes tenham interesse comercial, como por exemplo, os plásticos são separados em plástico duro ou plástico mole, os metais em latão ou alumínio. Assim, todos os materiais recicláveis são selecionados em subtipos, e após este procedimento são compactados para facilitar o transporte e serão vendidos para indústrias de reciclagem.

Os catadores associados que trabalham na triagem usam roupas e acessórios de proteção individual tais como: uniformes, botas, luvas especiais para manipular vidros, madeiras e demais materiais cortantes. Equipamentos estes que diminuem em 90% o risco de infecções adquiridas no manuseio do material.

As indústrias de reciclagem só aceitam materiais que se encontrem dentro de uma quantidade mínima estabelecida, geralmente algumas toneladas, o que significa que muitas vezes as associações armazenam estes materiais por um determinado tempo até conseguir a quantidade necessária em toneladas para vender. Quando esses materiais possuem restos de comida ou gordura, acabam atraindo ratos e baratas que podem transmitir doenças para os seres humanos, daí a importância em lavar os materiais antes de mandá-los para a reciclagem.

A origem dos materiais recicláveis destinados às associações geralmente vem do programa municipal de coleta seletiva e/ou do comércio, indústria e repartições públicas que se preocupam com o meio ambiente e com o descarte do lixo, destinam em forma de doações todo o material reciclável para essas associações organizadas. Para as empresas e repartições que possuem essa visão, acaba sendo uma solução mais econômica de descartar seus resíduos e diminuir o impacto ao meio ambiente através da coleta seletiva solidária.

O grande volume de materiais coletados pelas associações permite que o preço seja melhor negociado, seja com indústrias que utilizarão o material como matéria-prima, seja vendendo a atravessadores. Em muitos casos a associação dispensa a presença dos atravessadores, pois possui estrutura suficiente para negociar direto com o cliente final.

A infra-estrutura mínima que uma associação deve ter para operar nesse sentido é a seguinte: a) Um galpão que permita o descarregamento separação e armazenagem dos materiais; b) Uma esteira rolante para que seja efetuada a triagem; c) Uma prensa para enfardamento dos materiais separados em subtipos; d) Uma balança para pesagem dos fardos; e) Um carrinho para movimentar os fardos dentro do galpão; f) Um caminhão para transporte do material pré-selecionado e material enfardado para reciclagem.

A seguir será apresentado um breve perfil das 11 associações pesquisadas.

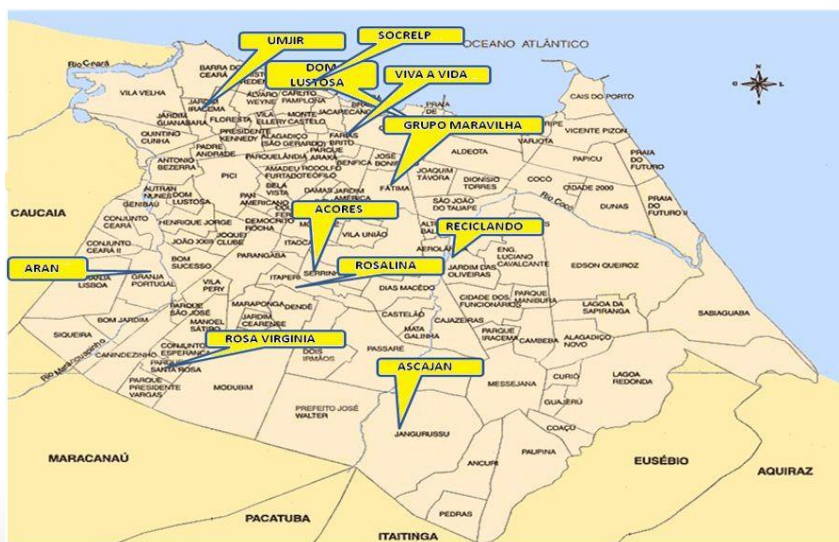


Figura 04 – Localização das Associações de Catadores de Materiais Recicláveis na Zona Urbana de Fortaleza - 2012.

Fonte: Projeto de Inclusão Social e Produtiva de Famílias Cearenses da Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS

Quadro 01 – Histórico das Associações de Catadores de Materiais Recicláveis - 2012.

Associação	Histórico
UMJIR – União dos Moradores do Jardim Iracema.	Com o apoio da Cáritas ⁶ nasceu em 12 de março de 1983, com a finalidade de organizar e mobilizar os moradores do bairro Jardim Iracema e adjacências, com vistas à garantia de seus direitos. A Associação UMJIR, que ao longo dos anos já desenvolveu projetos na área de educação e habitação, além das atividades de coleta e triagem de materiais recicláveis.
SOCRELP – Sociedade Comercial de Recicláveis de Lixo do Pirambu;	Instituída em 12 de maio de 1994, sob a liderança da Sra. Francinete Lima. Os moradores do Pirambu se mobilizaram para colocar em prática a coleta seletiva do lixo, a partir da participação de um grupo em um curso de educação ambiental. Com o apoio da Secretaria de Ação Social (SAS) conseguiram espaço para instalar a sede da associação e construir um galpão.
DOM LUSTOSA – Grupo de Catadores Dom Lustosa	O grupo é parte de um grupo de catadores que teve sede na Rua Idelfonso Albano, 725, próximo a Igreja de Santa Luzia, na Aldeota e contavam com apoio da antiga Secretaria do Trabalho e Ação Social (SETAS), em 2005. Atualmente nove membros são moradores de rua e o grupo tem sede no Beco das Tábuas, nas proximidades da Catedral Metropolitana de Fortaleza. O Dom Lus tosa participa do Projeto CataForte ⁷ , coordenado pela Cáritas da Arquidiocese de Fortaleza.
VIVA A VIDA – Associação viva a Vida	Instituída com o apoio do Frei Humberto e dos paroquianos da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, no bairro Otávio Bonfim, em outubro de 1998.
GRUPO MARAVILHA – Associação de Catadores Maravilha	A Associação Maravilha nasceu em decorrência do reassentamento urbano de inúmeras famílias, que foram retiradas das áreas de risco, localizadas no bairro Lagamar e adjacências. Essas famílias foram reassentadas no Conjunto Habitacional Planalto Universo, construído pela Prefeitura de Fortaleza, próximo ao Terminal Rodoviário, na Av. Borges de Melo, no bairro Parreão.
AÇORES – Associação Ecológica dos Coletadores de Materiais Recicláveis da Serrinha e Adjacências	Iniciativa da Sra. Nilda que já era catadora e trabalhava com seus dois filhos, no bairro da Serrinha. Com o apoio da Secretaria do Trabalho e Ação Social (SETAS) foi organizado grupos de catadores com mínimo de 5 pessoas que forneciam materiais aos depósitos. Quando o grupo atingiu 30 pessoas a SETAS sugeriu aos catadores constituir uma associação, em 2002.
7) RECICLANDO – Associação Cearense dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Resíduos Recicláveis:	O Governo do Estado, através da Secretaria de Ação Social implantou o Centro de Triagem de Resíduos, no Conjunto Tancredo Neves. O Sr. Albert Gradwohl coordenou o Projeto que consistia da instalação nos Centros Comunitários de núcleos de coleta e recepção de resíduos, os quais forneciam materiais recicláveis para o Centro de Triagem do Tancredo Neves. Com a decisão do

⁶ A Cáritas Brasileira faz parte da Rede Caritas Internationalis, rede da Igreja Católica de atuação social composta por 162 organizações presentes em 200 países e territórios, com sede em Roma. Organismo da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, foi criada em 12 de novembro de 1956 e é reconhecida como de utilidade pública federal.

⁷ Projeto Cataforte é executado pela Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza, no Ceará. A iniciativa busca o fortalecimento do associativismo e do cooperativismo dos catadores/as de materiais recicláveis em 12 municípios do estado. O projeto atua em lixões, ruas e unidades de triagem.

	Governo seguinte de reduzir o apoio ao Centro de Triagem, os catadores se reuniram e resolveram criar uma associação para operacionalizar o Centro, em 2006.
8) ROSALINA – Grupo de Catadores da Rosalina:	O grupo de catadores da Rosalina se encontra em fase de formação. A Prefeitura Municipal de Fortaleza realiza o trabalho de remoção dos moradores das áreas de risco para o conjunto habitacional que está em construção, na comunidade Rosalina, no bairro Itaperi. Além de oferecer os serviços de assistência social, os técnicos da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Infra-Estrutura de Fortaleza (SEINF) têm orientado os catadores quanto às atividades de catação e organização do grupo em uma associação.
9) ASCAJAN – Associação (dos) Catadores (as) do Jangurussu	Em 1999 foi constituída a Cooperativa dos Catadores Autônomos da Seleção de Materiais Recicláveis (Cooselc), com o objetivo de organizar 3.000 catadores para desenvolverem as atividades em uma Usina de Reciclagem de lixo, próximo ao Aterro Sanitário do Jangurussu, uma vez que o Ministério Público obrigou a Prefeitura de Fortaleza a desativar o aterro. Como a usina não teve condições de absorver grande parte dos catadores, alguns romperam com a cooperativa e decidiram criar a ASCAJAN, em 2001
10) ROSA VIRGÍNIA – Associação dos Agentes Ambientais Rosa Virgínia:	As irmãs da Congregação Bom Pastor apoiaram o grupo de catadoras do bairro Parque Santa Rosa. Em 2003 elaboraram um projeto e encaminharam a Cáritas Suíça, com o objetivo de obter recursos para adquirir um terreno para sediar as atividades do grupo de catadoras. O projeto obteve êxito e em 2004 foi formalizada a Associação dos Agentes Ambientais Rosa Virgínia.
11) ARAN – Associação dos Recicladores Amigos da Natureza	Em 2003 foi criada a Associação de Reciclagem Amigos da Natureza - ARAN delineada por meio de um projeto de geração de emprego e renda da Prefeitura Municipal de Fortaleza, com a finalidade de inclusão dos trabalhadores a partir da reestruturação do antigo aterro do Jangurussu para tornar-se centro de triagem em meados de 2004. O espaço utilizado era um antigo mercado abandonado, tendo sido invadido para iniciar a atividade que iniciou com dez participantes. Atualmente, o espaço possui isenção de IPTU concedido pela Secretaria Executiva Regional IV, porém não pertence ao grupo, fato que gera conflitos com representantes da comunidade, interessados no espaço.

Fonte pesquisa de campo

Tabela 19 – Itens Básicos de Infra-estrutura das Associações de Materiais Recicláveis de Fortaleza - 2012

Item de Avaliação de Infra-estrutura	Qtde	%	Observações
Mais de 50 associados	3	27,2	Observa-se na Tabela 19 que menos da metade das associações pesquisadas possuem os itens básicos de funcionamento de uma associação
Possui sede própria	5	45,4	
Possui pelo menos um veículo	4	36,3	
Esteira rolante para triagem	0	0	
Prensa para enfardamento	4	36,3	
Carrinho de catador	7	63,6	

Balança	5	45,4
Comercializam diretamente com a indústria	3	27,2

Fonte pesquisa de campo

Considerações Finais:

Alguns pontos observados neste artigo demonstram a frágil contribuição das associações de catadores de materiais recicláveis para a inclusão produtiva e social de seus associados. Isso porque sob o enfoque produtivo a inclusão deve conduzir à formação de cidadãos integrados ao mundo pelo trabalho tendo como perspectiva a conquista de autonomia para uma vida digna e auto-sustentada por parte das pessoas que estão excluídas ou fragilmente vinculadas à produção de renda e riqueza. Nesse aspecto os pontos abaixo enumerados contrariam o processo de inclusão:

a) A renda média individual mensal do catador associado é de R\$ 263,50 cerca de 42,2% do salário mínimo atual (R\$ 622,00). E entre os entrevistados 47% são chefes de família e 22% contribuem com a renda da família. Mesmo assim a média mensal da renda familiar do catador associado é de R\$ 510,00, 82% do salário mínimo.

b) A escolarização dos catadores associados é notadamente precária com 21% de analfabetos e 44% não concluíram o ensino fundamental considerando ainda que a faixa etária é alta com a idade média de 44 anos.

c) Apesar de 67% ter experiência profissional anterior a maior parte posiciona-se fora do mercado de trabalho formal sendo 46% assalariado, sem carteira assinada e 28% empreendedor individual informal.

d) É alta a dependência dos catadores associados em programas de assistência social, 94% participam de algum Programa de Assistência Social e 64% participam especificamente do programa complementação de renda Bolsa Família.

No entanto, sob o enfoque social a inclusão deve combater a privação dos benefícios da vida em sociedade, provocada pela falta de classe social, origem

geográfica, educação, idade, existência de deficiência ou preconceitos raciais. A inclusão deve oferecer aos mais necessitados, oportunidades de acesso a bens e serviços dentro de um sistema que beneficie a todos indistintamente e não apenas aos mais favorecidos pelo sistema de mérito. Nesse aspecto os pontos abaixo enumerados favorecem o processo de inclusão:

a) As associações são mais do que comerciantes de materiais recicláveis são centros de reabilitação social e promoção de cidadania, transformam potenciais marginais em trabalhadores comuns, além de agentes de conservação do meio ambiente. É peça fundamental para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Além do mais são entidades que também atuam de forma educativa capacitando seus associados, segundo os dados da pesquisa 43,7% participaram de processos de capacitação em cursos de reciclagem e 56,3% em cursos de outras atividades todos promovidos no âmbito das associações.

b) 70,0% dos catadores associados são mulheres que mesmo de forma frágil foram incluídas na vida produtiva. Essas mulheres por ter inferioridade física não são capazes de se submeter ao duro trabalho de catação arrastando pelas ruas da cidade o carrinho de material abarrotado de material reciclável. Nas associações possuem maiores oportunidades de obterem renda.

c) Com média de idade de 44 anos, 67% possui experiência profissional anterior e, no entanto, encontram-se afastados do mercado formal de trabalho, sem a associação estariam improdutivos.

d) 47% são chefes de família, e 22% são contribuintes da renda familiar totalizando 69% produzem para a família mesmo que de forma precária. Sem a associação não teriam essa oportunidade.

Conclui-se então, que se do lado produtivo as associações não atingem níveis satisfatórios de inclusão, do lado social elas atingem plenamente esse objetivo e contribuem efetivamente gerando oportunidades de mudança na condição social e na qualidade de vida dessas pessoas.

No entanto, as associações podem contribuir ainda mais na inclusão produtiva e social dos catadores, caso sejam fortalecidas para produzir materiais no

volume e regularidade que lhes permitam comercializar com a indústria de reciclagem obtendo ganhos de escala e se tornando auto-sustentáveis. Isso por que existe um fator complementar no contexto até então estudado nesse artigo, trata-se da inexistência de um programa de coleta seletiva no município de Fortaleza que considere as características locais de cada um dos atores da cadeia produtiva da reciclagem principalmente no que se refere às associações de catadores. Hoje o que vemos, em Fortaleza, são iniciativas isoladas de algumas organizações e segmentos da sociedade que implementaram programas de coleta seletiva solidária, mas apartados de uma gestão integrada de resíduos sólidos e em consequência desse isolamento não conseguem transformar a atual realidade. Os catadores de materiais recicláveis e suas associações se integram parcialmente de forma social e produtiva na cadeia da reciclagem principalmente por não terem volume e regularidade de fornecimento para atender a indústria de reciclagem. Vários são os obstáculos enfrentados pelas associações entre estes se destacam: dificuldades na comercialização, inexistência de infra-estrutura para estocagem, falta de caminhão para transporte de maior volume de materiais coletados, dependência por parte das associações da estrutura operacional dos atravessadores, falta de prensa, devido ao volume ainda pequeno de material, armazenamento inadequado dos materiais recicláveis, dificuldade de capitalização da associação para comprar equipamentos, uma vez que mal gera o sustento dos seus associados, entre outras questões observadas nesse trabalho.

Com a implantação de um programa de coleta seletiva pela Prefeitura Municipal de Fortaleza com a destinação dos resíduos coletados para as associações, e estas por sua vez, capacitadas de forma técnica e organizacional, numa perspectiva de garantir-lhes a possibilidade de inserção em atividades rentáveis e auto-sustentáveis compatíveis com suas características econômicas, sociais e culturais, terão mais oportunidade de atingir o volume e regularidade que permitam competir com a rede de atravessadores que hoje ocupa o espaço no fornecimento da matéria prima para a indústria da reciclagem.

Vários dispositivos legais incentivam a implantação de programas de coleta seletiva, entre estes a Lei nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010 que em seu Art. 42 que prevê o financiamento prioritário para estruturação de sistemas de coleta seletiva, assim como o Decreto nº 5.940 de 25 de Outubro de 2006, que torna obrigatória a implantação de programas de coleta seletiva nos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta com a destinação às cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, além da Lei Nº 11.445 de 05 de janeiro de 2007 que estabelece a elaboração do plano municipal de saneamento, onde a coleta seletiva é um importante componente na gestão integrada dos resíduos sólidos. Nesse contexto a coleta seletiva é uma questão central e o poder público, notadamente a prefeitura municipal de Fortaleza, deve ser o articulador junto aos demais entes federados e entidades da sociedade organizada na formulação e implantação de políticas públicas que viabilizem um programa de coleta seletiva para Fortaleza sem o qual as associações não serão auto-sustentáveis para promover efetivamente a inclusão produtiva e social de seus associados.

Referências

AISSE, Miguel Mansur; OBLADEN, Nicolau Leopoldo, SANTOS Arnaldo dos. Aproveitamento dos resíduos sólidos urbanos. Editora: Instituto de Tecnologias Apropriadas ao Homem, Paraná. 2007.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 45 de 08 de dezembro de 2004.

BRASIL. DECRETO Nº 5.940, de 25 de Outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismo de formulação e aplicação, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.445 de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências..

BRASIL. Prefeitura Municipal de Fortaleza. Lei Complementar Nº 062, de 2 de Fevereiro de 2009. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza e dá outras providências.

CAMPOS, G. M. A. Diagnóstico da situação socioeconômica e cultural do(a) catador(a) de materiais recicláveis de Fortaleza-Ce. SEMAM – Secretaria do Meio Ambiente do Município de Fortaleza, 2006.

CORDEIRO, Berenice de Souza (Org). Instrumentos das políticas e da gestão dos serviços públicos de Saneamento Básico, Brasil, Ministério das Cidades, 2009.

EIGENHEER, Emílio Maciel. A História do Lixo – A limpeza urbana através dos tempos, ELS2 Comunicação, 2009.

GONÇALVES, Pólita. A Reciclagem Integradora de Aspectos Ambientais, Sociais e Econômicos. Rio de Janeiro, DP&A, Fase, 2003.

JUNIOR, Armando Borges de Castilhos (Org.). Alternativas de disposição de resíduos sólidos urbanos para pequenas comunidades: coletânea de trabalhos técnicos. Editora: Rima, Florianópolis, 2002.

MAIA, Ivan. Cooperativa e prática democrática. São Paulo, Cortez Editora, 1985, 112p.

MENDONÇA, Mário J. C. de. MOTTA, Ronaldo Serroa da. Saúde e Saneamento no Brasil TD 1081 – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Rio de Janeiro. 2005.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO Marcelo de Andrade, BRUNA Gilda Collet (Orgs) Curso de Gestão Ambiental, Editora Manole, 2009.

RIBEIRO, Helena; VARGAS, Heliana Comin. Novos instrumentos de gestão ambiental urbana /. São Paulo : Ed. da Universidade de São Paulo, 2001.

SANTOS, João Miguel Rodrigues dos; MARTINS, Maria Therezinha. Coleta seletiva de lixo: uma alternativa ecológica no manejo integrado dos resíduos sólidos urbanos. São Paulo: EPUSP, 1995.

SANTOS. Tereza Luiza Ferreira dos, Coletores de Lixo - Ambiguidade do Trabalho na Rua. Editora Fundacentro, São Paulo, 2008.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. Última Edição. Editora: Atlas, São Paulo, 2009.

STRAUCH, Manuel.; ALBUQUERQUE, Paulo P. de. Resíduos: como lidar com recursos naturais. São Leopoldo: Oikos-Tau, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. Editora: Atlas, 3ª ed. São Paulo, 2005.

TAVARES, Sylvie; ALENCAR, Bertrand Sampaio de. Guia dos 3 Rs: como implantar o princípio da redução, reutilização e reciclagem no manejo diário dos resíduos sólidos na sua comunidade. Recife: Associação Pernambucana de Defesa da Natureza, 2002.

VILHENA, André – Guia da Coleta Seletiva de Lixo. São Paulo: CEMPRE, 1999.

ZVEIBIL, V. Z. (coord.). Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.